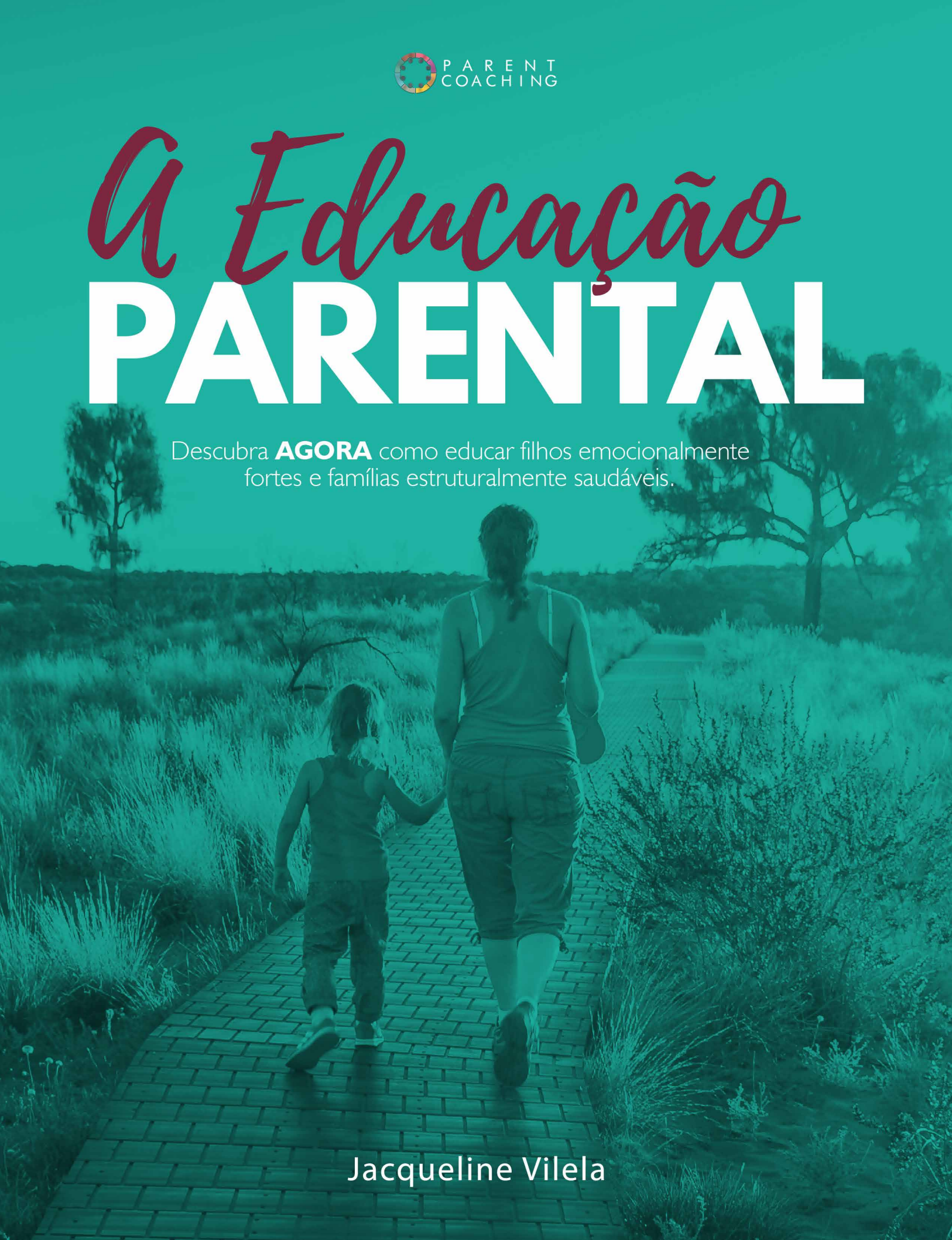
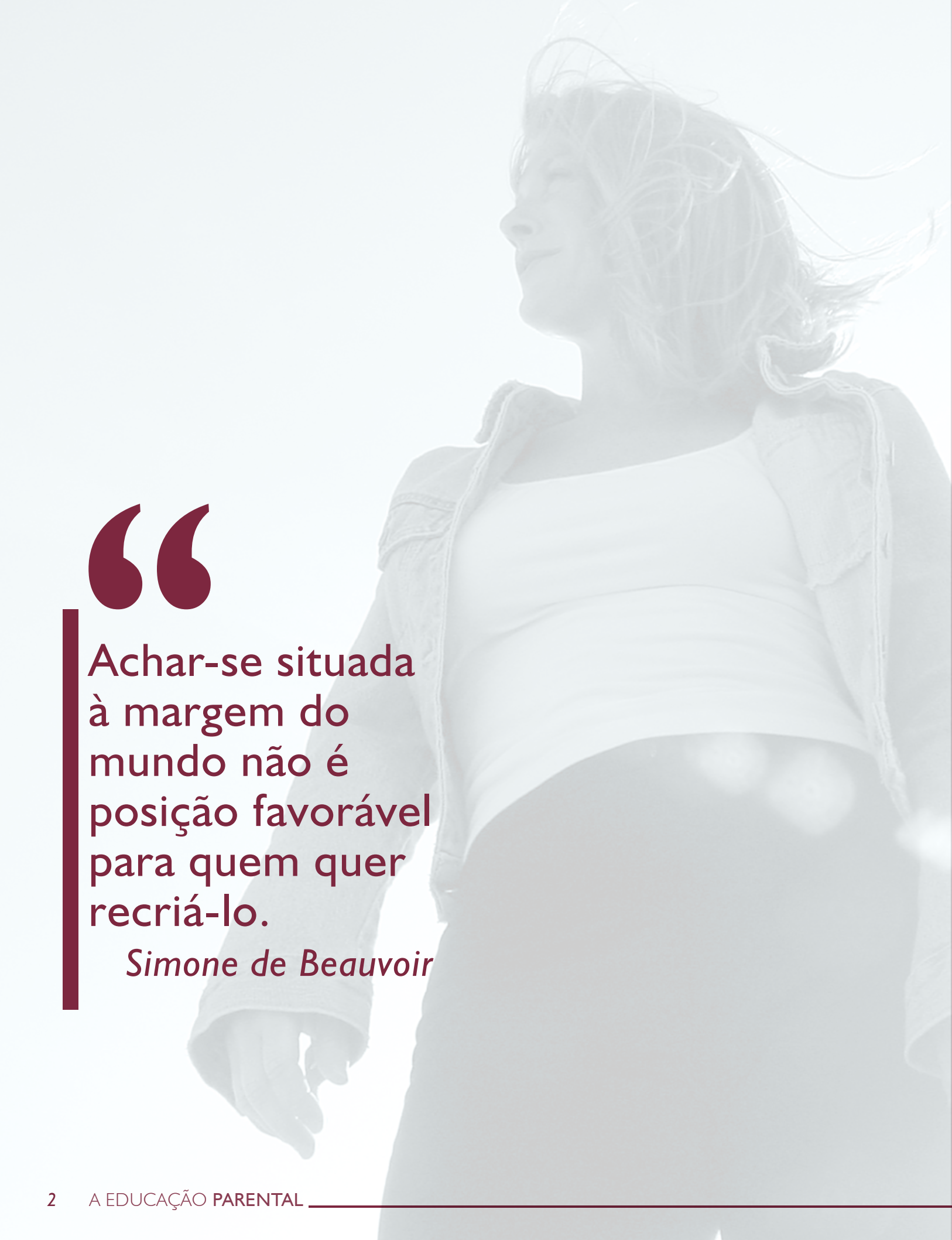
PARENT COACHING

A Educação PARENTAL

Descubra **AGORA** como educar filhos emocionalmente fortes e famílias estruturalmente saudáveis.



Jacqueline Vilela



> Achar-se situada à margem do mundo não é posição favorável para quem quer recriá-lo.
>
> *Simone de Beauvoir*

Este material foi desenvolvido pela Parent Coaching Brasil, uma empresa em contínua busca do que há de mais atual sobre a parentalidade no Brasil e no Mundo.

nossa missão

Transformar as relações familiares de forma positiva e duradoura, contribuindo para a construção de uma geração mais conectada com os seus valores e propósitos.

nossos valores

(que são compartilhados com os nossos alunos)

Conexão, Cooperação, Respeito, Realização e Evolução.

Não reproduza o conteúdo desse material sem os devidos créditos.
*É **proibido** o uso deste material para fins comerciais e treinamentos.*

Sumário

A Educação Parental 5

A Parentalidade 7

PARTE I 10

A Parentalidade e as Sombras 11

Emoções A Flor da Pele 15

Família, a Base da Sociedade 17

Biologicamente, Cuidar das Famílias é Questão de Sobrevivência 19

Família e Escravidão, um Equívoco Infeliz 21

O Seu Desconhecimento Também Molda a Sociedade 29

PARTE 2 36

Arquitetura Familiar 37

PARTE 3 45

O Segredo da Educação Parental 46

Educação Parental Como um Caminho 47

Considerações Finais 50

Bibliografia 51

Sites 52

A EDUCAÇÃO **PARENTAL**

Todo o mundo já sabe que as famílias são a base da sociedade. Mas, ao mesmo tempo, boa parte concorda que educar os filhos nesse mundo pós moderno não tem sido tarefa das mais fáceis. A verdade é que **99% dos pais estão completamente perdidos** quando o assunto é educação parental saudável.

Há os que assumem e há os que se escondem atrás de redes sociais repletas de fotos bonitas. Há os que estudam muito, mas derrapam na hora de aplicar e há os que, de tanto medo, acabam esperando pelo pior.

Nesse ebook eu quero te convidar a conhecer a educação parental, que é o melhor caminho para garantir filhos fortes emocionalmente e para construir famílias estruturadas de forma saudável.

Sempre que você ouvir o termo "Educação Parental", eu gostaria que você enxergasse como uma jornada de crescimento pessoal transformadora.

Acredite, até o final desse Ebook você terá acesso a informações importantes para mudar completamente a sua forma de pensar sobre a família.

Vamos começar pelo básico.

Educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte.

Parental é relativo a pai e mãe.

Educação Parental é, portanto, as estratégias utilizadas pelos pais (ou responsáveis) para garantir o crescimento saudável dos filhos.

Pense nisso:

Como ter boas estratégias parentais nessa sociedade em que vivemos?

Sério, pare um pouco e reflita.

Primeiramente reconhecendo que não sabemos de tudo e que é preciso expor as dificuldades e buscar ajuda.

Simone de Beauvoir já dizia: Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Da mesma forma não se nasce mãe ou pai, torna-se mãe ou pai.

Se não se nasce e sim torna-se, podemos dizer que precisamos aprender a nos tornar? Certo ou errado?

E esse tornar-se passa pelas construções sociais, pela história da família e o papel que a sociedade atribuiu a cada membro familiar ao longo de centenas de anos.

Eu prometo que durante a sua leitura tudo ficará mais fácil de entender. O que eu quero te ajudar a refletir é extremamente simples.

A maioria dos pais acha que pode dar conta de lidar sozinhos com os desafios familiares. Outros defendem que se estudarem muito serão bons pais, o que não é uma verdade completa.

O grande ponto é que só ter conhecimento não basta porque, no momento da ação, podemos simplesmente agir sob forte emoção sem sermos capazes de controlar as próprias atitudes, mesmo sabendo que elas são erradas.

Já aconteceu com você? Foi mais forte do que eu, quando eu vi já tinha feito isso e me sinto tão culpada!

Infelizmente, muitos pais ao redor do Brasil estão tentando dominar sozinhos as formas de educar os filhos por acreditarem que se os antigos conseguiram, eles também podem dar conta.

Quando, na verdade, o que realmente os pais precisam é descobrir como os mecanismos estruturais mais profundos impactam e ameaçam a saúde da sua família.

A **PARENTALIDADE**

A palavra "parentalidade" é uma derivação do termo original em inglês "parenting" e que designa um conjunto de atividades desempenhadas pelos adultos cuidadores com o objetivo de apoiar o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual de uma criança desde a infância até a idade adulta.

O que define o processo de parentalidade?

a) **O ato ou processo de se tornar uma mãe ou pai.**

b) **A criação de um filho pelos pais.**

c) **Cuidar de alguém como uma mãe ou pai.**

Ok, mas qual o principal objetivo da parentalidade?

Criar adultos plenamente funcionais que possam cuidar de si mesmos e dar uma contribuição positiva para a sociedade.

Parentalidade Positiva:

- Respeitar o estágio de desenvolvimento dos filhos;
- Dar segurança e base emocional;
- Criar vínculos saudáveis de amor e pertencimento;
- Cuidar, ouvir e responder aos sinais da criança;
- Transmitir valores familiares, como compaixão, empatia, respeito;
- Baseados nas consequências das escolhas e não em castigos;
- Na cooperação e não na obediência cega.

Parentalidade Negativa:

- Maus tratos físicos ou psicológicos;
- Viver em ambiente inseguro, com brigas e conflitos recorrentes;
- Controlar e fazer tudo pelos filhos (não desenvolver a independência);
- Excesso de críticas e cobranças;
- Falta de espaço para os filhos demonstrarem o que sentem e pensam;
- Ausência de cuidado e carinho;
- Negligência;

Fácil? Nem um pouco. O modelo de parentalidade mudou muito nos últimos anos e as famílias precisam se atualizar na forma de educar os filhos.

Atrás de cada sistema familiar existem várias pessoas convivendo. Adultos, crianças, adolescentes em carne e osso, sentimentos, medos e desejos. Em outras palavras, existe uma dinâmica parental que nunca dá uma trégua, que se alimenta de forma positiva ou de forma negativa.

Mesmo que você queira, não é possível dizer: Vamos parar um pouco a nossa dinâmica familiar até conseguirmos entender o que está acontecendo e até que todos se sintam capazes de lidar com isso de uma forma madura, saudável e amigável.

Todos os dias, ao levantar, você constatará que a dinâmica continuou existindo, simplesmente porque você acordou, seu cônjuge acordou, seus filhos acordaram, a casa ficou barulhenta, os afazeres começaram a demandar a sua atenção, o trabalho, os compromissos, os prazos, os imprevistos, as cobranças, as birras, a bagunça, o silêncio...

É exatamente isso que o Ebook se trata. **Da vida real**, onde você terá que remendar os furos, curar as feridas, enquanto a sua vida acontece.

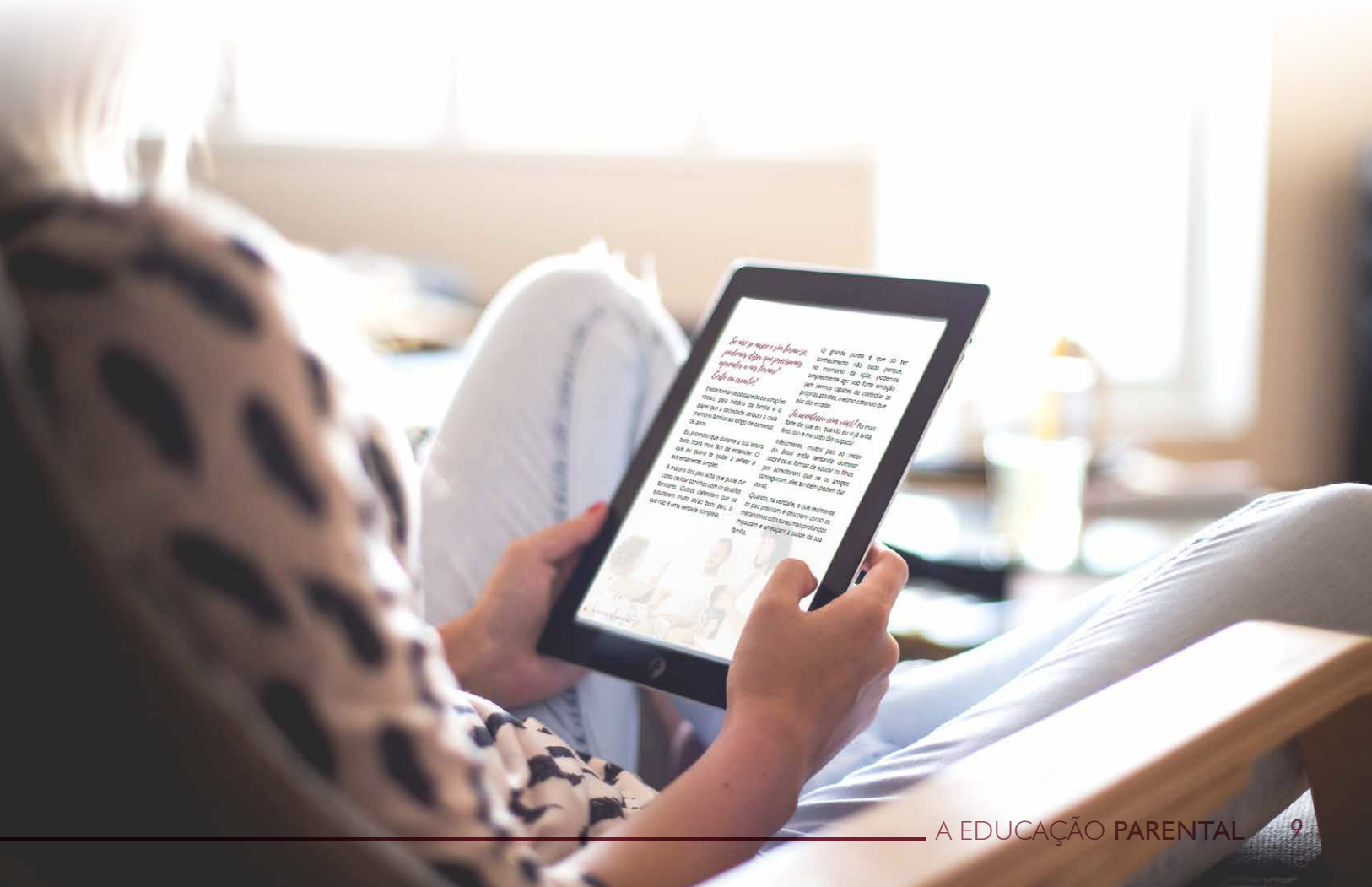
Como esse ebook pode te ajudar?

Ele é dividido em **3 partes**. Nessa primeira parte eu vou te mostrar os conceitos importantes sobre educação parental e os fatos históricos que ditaram a dinâmica familiar ao longo de muitos anos.

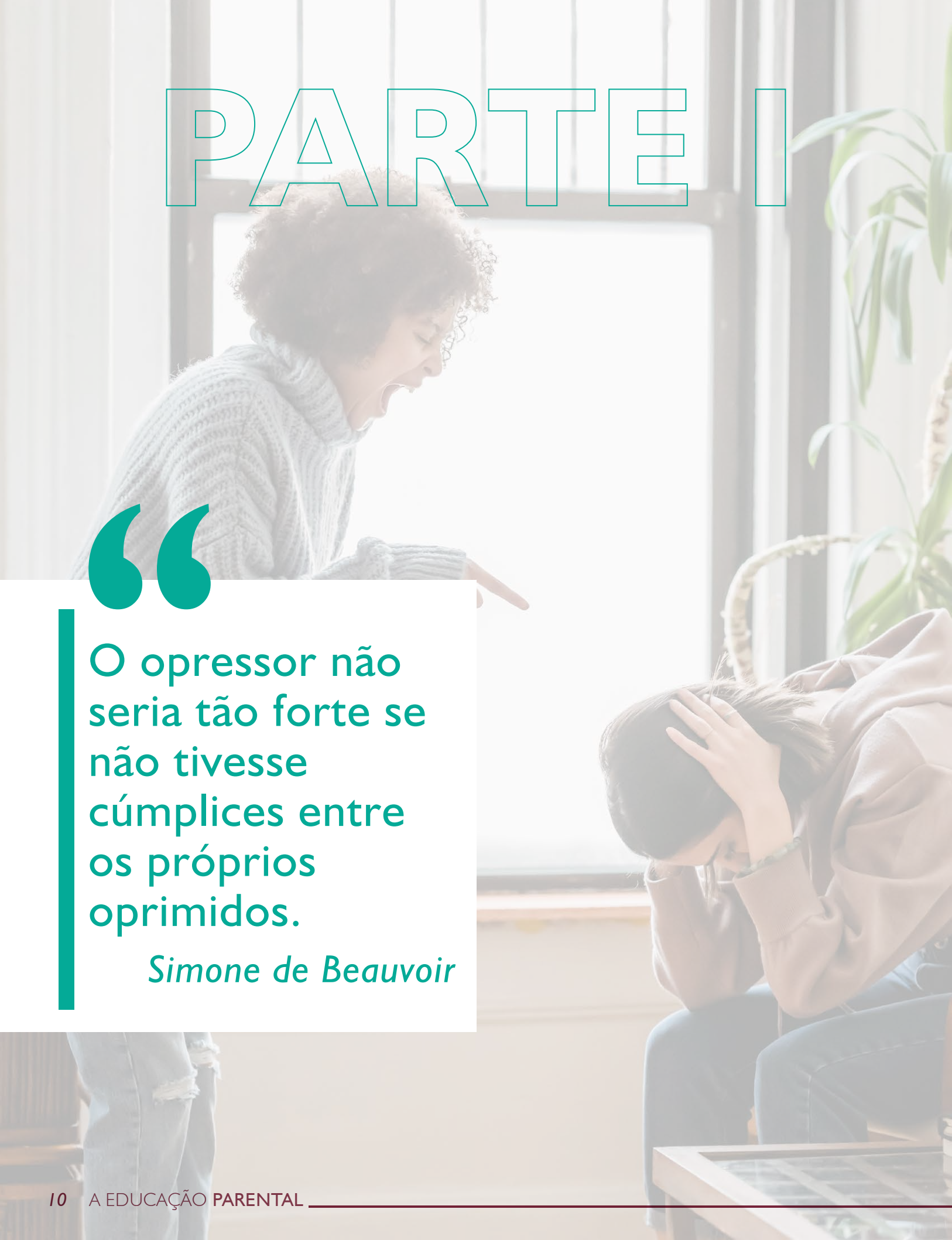
Na segunda parte eu vou te mostrar como funciona a arquitetura familiar e como as dinâmicas são feitas dentro das famílias.

E na terceira fase eu vou te mostrar o caminho para a Educação Parental segura.

No Brasil ainda estamos construindo um modelo de parentalidade saudável e entender alguns aspectos históricos, culturais e emocionais vai te ajudar (e muito) a ajustar o seu próprio modelo de educação parental.



PARTE I



> O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos.
>
> *Simone de Beauvoir*

A **PARENTALIDADE** E AS SOMBRAS

Há momentos em que exercer a parentalidade é muito desafiador. Quase todos os pais encontram pelo menos um momento de crise profunda com seus filhos. Nestes momentos nos sentimos confrontados, cara a cara com o desconhecido. Perdemos nosso autodomínio e dizemos ou fazemos coisas das quais nos arrependeremos mais tarde.

O lado negro da paternidade parece ser um segredo bem guardado, indetectável nas imagens positivas que geralmente são apresentadas em público.

Antigamente falávamos da família "do comercial de margarina" e agora existe a 'família do Facebook': Fotos de filhos com sorrisos largos, pais felizes, aventuras educativas com tinta e massinha, parques ao ar livre, viagens em família, férias à beira-mar e fotos com o bichinho de estimação. Na 'família das fotos', os membros parecem que acabaram de sair de um retiro espiritual, com os seus filhos super educados e relacionamentos dignos de um Óscar.

Mentira! Centenas de casos podem provar, mas vou tirar um da minha experiência como educadora parental:

Uma mãe de adolescente veio me procurar pedindo ajuda para se relacionar melhor com a sua filha. Me relatou que não suportava o jeito da adolescente, que as duas brigavam muito e ela (mãe) geralmente perdia a cabeça, gritando, ofendendo e algumas vezes batendo. A filha revidava com ofensas. No relato da mãe havia muita confusão, inclusive sobre o amor que sentia pela filha, já que a relação das duas estava caminhando para o desrespeito total.

Curiosamente, o Facebook dessa mãe era o retrato dessa "facebooklandia" que criamos. Muitas declarações para a família, fotos com os filhos sorridentes e uma linda declaração para o aniversário dessa filha adolescente. Aos olhos da sociedade aquela família era a prova da mais pura paz e harmonia.

O fato é que (a não ser para mim) essa mãe nunca contou para ninguém a tempestade que se abateu na família.

O que justifica a atitude dessa mãe? Não pense você que somos diferentes... A maioria de nós tenta lidar em família (ou esconde) os lados obscuros que surgem.

Fico feliz que ao menos essa mãe tenha conseguido buscar ajuda, mesmo com vergonha e às escondidas. O processo foi muito bonito e a fez resgatar a essência do relacionamento, que hoje é totalmente saudável e de respeito. Por fim, pelo menos essa mãe não continuou negligenciando as dores familiares onde mais importava, que é dentro do próprio lar.

E então neste momento você pode ter se dado conta de como funciona na vida real... e como são realmente os dias, semanas, meses da sua vida familiar, onde as coisas ficam complicadas, dolorosas, confusas, fora de controle. Essa é a vida das famílias fora da "Facebooklandia".

A parentalidade era para ser gloriosa (e muitas vezes é). Mas, e os tempos difíceis? Esse é o lado sombra que insistimos em colocar para debaixo do tapete.

O lado sombra são todas as coisas que parecem que não deveriam acontecer. As coisas sobre as quais temos vergonha de falar. Em todos, exceto nos relacionamentos mais abertos e sinceros, quão pouco sabemos sobre os aspectos dolorosos e discordantes da vida familiar de outras pessoas. Invisível, escondido atrás de portas fechadas, existe um reino secreto onde muitas vezes, muitos de nós suportamos e sofremos sozinhos.

Nesta caminhada frequentemente solitária pelo deserto, dizemos a nós mesmos: 'Não era para ser assim. Ninguém me disse que seria assim'.

É quando pensamos que a parentalidade deu errado. Nós nos censuramos e nos auto avaliamos

baseados em algum parâmetro imaginário de "boa educação".

Viramos o opressor e também o oprimido. Ou apontamos para a criança, dizemos que ela é birrenta, má ou preguiçosa, ou diagnosticamos o adolescente com todo tipo imaginável de nomes, ou nos culpamos pela nossa incapacidade, rezando para que um milagre aconteça.

Nossa angústia é ainda mais dolorosa porque nos sentimos envergonhados de nossos momentos de 'parentalidade obscura'. Sentimos que de alguma forma deveríamos saber o que fazer e ser capazes de enfrentar de uma forma melhor os problemas familiares, com gratidão e sentimentos bons.

Recentemente, no meu Instagram @jacqvilela, eu postei um depoimento de uma mãe dizendo que conseguiu pedir perdão à filha porque durante um período ela não conseguia abraçá-la.

Meu Deus, como é possível não querer abraçar um serzinho tão inocente e maravilhoso? Que horrível!

Julgamentos. Provavelmente você também os faz. E é por isso que escondemos as nossas sombras...

Mas esconder não faz elas desaparecerem. Nossa mente nos atormenta com perguntas para as quais não temos uma resposta convincente:

Mas e toda a preparação que fizemos?

O amor e o suor que colocamos na pintura e decoração do quarto de nosso filho?

A infinidade de acessórios para bebês em que investimos?

O dinheiro e tempo gasto com educação?

Todos aqueles livros sobre pais que lemos?

Os cursos que frequentamos?

Os votos que fizemos sobre o tipo de pais que seríamos?

Muito do que acontece na vida familiar nos pega de surpresa - nos faz sentir pequenos e despreparados. Mais cedo ou mais tarde, nossos filhos terão reações que não esperávamos. Eles nos submeterão a testes para os quais não estudamos. Por um momento (e às vezes por muitos momentos), em estado de forte

estresse, nos tornaremos a mesma pessoa que juramos nunca ser ou nos comportaremos como nossos pais, responsáveis ou professores que juramos nunca imitar.

Já se pegou assim? Cometendo erros que jurou não cometer?

Bem-vinda ao lado negro da criação de filhos. Se você for capaz de olhar para ele, exercer a educação parental com mais leveza e menos culpa será possível.

EMOÇÕES À FLOR DA PELE

Eu preciso que você preste muita atenção no que eu vou explicar nas próximas linhas, por isso eu peço que você pare qualquer outra atividade ou evite distrações durante a leitura.

Cada família tem desafios diferentes e os botões das emoções são acionados de uma determinada forma.

Nossos filhos pressionam nossos botões simplesmente por serem eles mesmos, em seus estados inacabados de desenvolvimento. Eles agem como gatilhos que fazem com que algumas de nossas velhas feridas emocionais reapareçam. Seus comportamentos irritantes e provocativos despertam dores adormecidas que há muito estavam secretadas em cavernas subterrâneas de nosso subconsciente.

A jornada deles desencadeia a nossa. Há momentos em que você tem a sensação de que não dorme há um século e fica extremamente mal humorada, resmungona e hipersensível, uma verdadeira panela de pressão. Nem você se reconhece.

A bagunça da família, a falta de apoio, os choros, a falta de rotina. Mesmo que você esteja se esforçando para exercer uma educação amorosa, há momentos em que parece ser impossível evitar que a emoção suba à cabeça quando o seu filho se recusa a se vestir ou quando faz aquela sujeira justamente quando você está atrasado para um compromisso importante. A última birra (de quantas mesmo?) arrancou de você um grito que com certeza foi ouvido a quilômetros de distância.

Você começa a discutir com seu filho adolescente, apesar de ter prometido respeitar suas opiniões. Os assuntos parecem muito mais complexos agora: sexualidade, carreira, limites, drogas e álcool, grupos sociais. Portas batem, ameaças são feitas. Você se sente perdido, com medo e com raiva. É como caminhar por um túnel escuro sem saber se há luz no final, nem qual a distância para sair dele.

Seu relacionamento conjugal agora parece ser uma guerra de poder sem fim. E a intimidade do casal parece esfriar cada vez mais. Vocês veem os sinais do envelhecimento se aproximando, as novas linhas faciais, os cabelos brancos multiplicando.

Os filhos adolescentes se afastam de você. Às vezes você se sente um pouco inútil, descartada ou insignificante. A meia idade, o afastamento dos nossos filhos rumo a independência... essa passagem com certeza pode parecer triste às vezes.

Essas são apenas algumas das provações típicas que enfrentamos no exercício da parentalidade, mas você pode ter os seus próprios desafios neste exato momento e eles doem, cansam, frustram, te deixam com medo.

Cada ciclo familiar que entramos, desde o nascimento dos filhos, passando para cada fase de crescimento é uma viagem que será marcada por explosões de emoções, contratempos e enigmas.

Mas e se houver um contexto mais profundo, uma lente maior através da qual podemos ver e compreender nossas lutas?

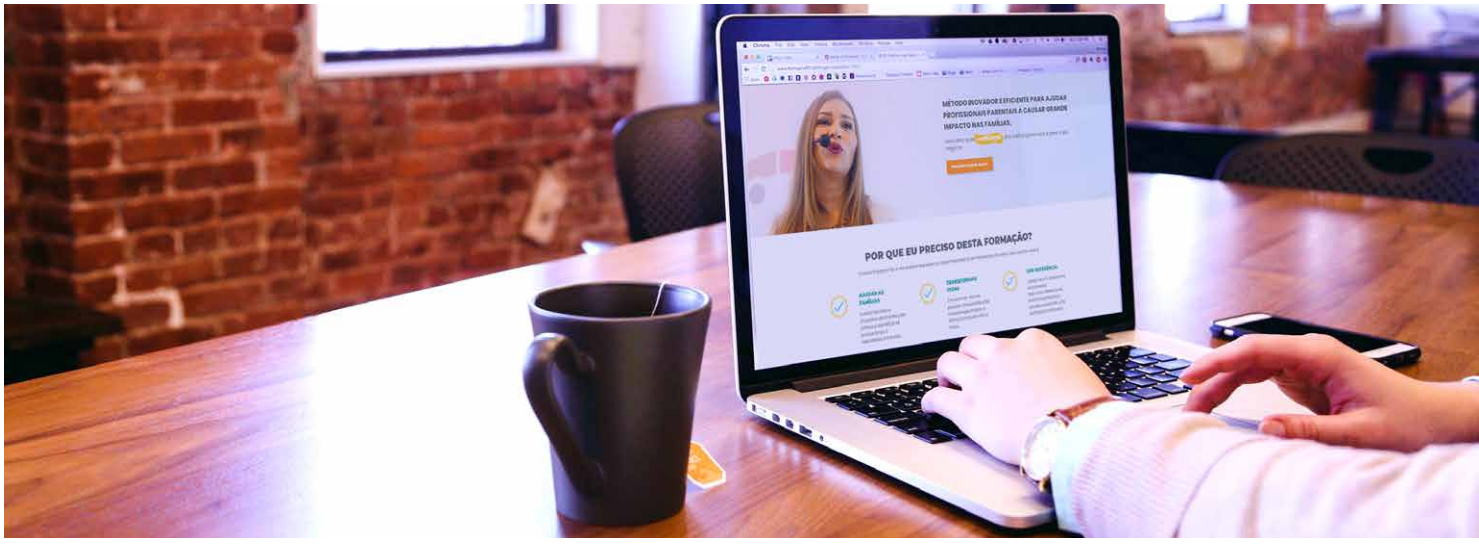
E se muitas dessas provações não significarem que algo deu errado?

E se considerássemos os tempos difíceis uma parte integrante da jornada da parentalidade?

E se aprendermos a procurar ajuda ao invés de tentarmos ser super heróis o tempo todo?

A jornada da Parentalidade é sobre vulnerabilidade intencional. Passar por estágios dos filhos, pelos relacionamentos familiares e de alguma forma encontrar a graça, significados comuns, um amor mais profundo e relacionamentos amadurecidos.

Sozinha é muito difícil. Com ajuda, totalmente transformador.



FAMÍLIA, A BASE DA SOCIEDADE

Art. 226 da Constituição Federal:

A família, **base da sociedade**, tem especial proteção do Estado.

A palavra **BASE** significa suporte, alicerce. Cuidar das famílias é preservar as bases nas quais uma sociedade é sustentada e de onde os cidadãos retiram os maiores aprendizados, que posteriormente serão utilizados para contribuir positivamente com o mundo.

Cuidar da família é proteger o mundo onde vivemos.

Já parou para pensar nisso?

Negligencia-la por tantos anos é o que nos levou a tantos problemas e desafios atuais.

Mas como educar filhos para tornarem-se produtivos, independentes e felizes? E como aproveitar o caminho estando mais feliz, mais leve e em paz?

É o que a educação parental pode fazer por você, mas antes é preciso entender o motivo de acreditarmos em tantas coisas conflituosas sobre a família e que geram caos, confusão e conflitos. Nas próximas páginas você vai entender como as famílias foram constituídas ao longo do tempo.

Jacqueline, mas o que isso vai me ajudar na Educação Parental?

Eu quero uma resposta para o meu problema agora, eu quero resolver rápido, eu não quero aula de história, me diga como fazer esse problema desaparecer!

Se você quer soluções rasas, infelizmente não está no lugar certo. Se conseguir superar a impaciência (e até a preguiça de ler) garanto que vai encontrar algo bem mais valioso do que uma resposta pronta.

Veja, alguns livros dizem que a criança tem que ter rotina. Já outros dizem que não.

Alguns especialistas defendem a cama compartilhada, já outros dizem que isso é um problema.

Alguns ensinam como eliminar a birra completamente, já outros dizem que as birras são processos naturais.

Quem está certo? Quem está errado? Existe uma fórmula mágica que resolve os nossos problemas com 100% de eficácia?

Se existisse não teríamos tantas famílias desestruturadas.

O ponto chave dessa discussão é que no final das contas não há livro, conhecimento e fórmula mágica que fará o trabalho que precisa ser feito por você, que é o arregaçar as mangas e agir pelo bem da sua família.

E é exatamente aqui que a história entra. Eu não sei o quanto você está preparada para essa conversa, mas as suas ações não são 100% originais, elas foram moldadas, culturalmente criadas, enraizadas, interiorizadas.

A questão mais importante que precisamos debater é:

Por que você age da forma que você age no seu universo familiar?

Quer descobrir, continue lendo.

BIOLOGICAMENTE, CUIDAR DAS FAMÍLIAS É QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Se quisermos entender a vida será necessário compreender como os seres humanos conhecem o mundo, já dizia o biólogo Humberto Maturana.

Estar em Família é um Estado Natural do Ser Humano. O cuidado encontra-se no âmago do ser humano, motivando e permeando tudo o que realiza e pode ser visualizado na sua vida, desde o nascimento até à morte. O cuidado é modo de SER, uma forma de existir e de coexistir.

O natural para as famílias seria um modo de vida centrado na cooperação, no amor, na sexualidade, na ternura, no cuidado com os descendentes, e isto em grupos relativamente pequenos, de sete a oito indivíduos. Este modo de vida (o modo de vida homo) foi e é centrado num estilo de aceitação da individualidade e na cooperação social.

Somente inseridos em um sistema familiar baseado na cooperação é que podemos viver como seres responsáveis e livres, capazes de aprender, de cooperar, de possuir comportamento ético, de ver, de errar, de refletir, de relacionar.

A nossa existência é relacional. E a qualidade das relações que um ser humano entrega para a sociedade, depende de como ele se relaciona no seu ciclo familiar.

Por que então estamos diante de famílias cada mais desconectadas, enfrentando uma imensa dificuldade de se auto-organizar de uma forma saudável, ocasionando o adoecimento mental, emocional e até físico de um (ou mais) membros?

Onde foi que a essência da família se perdeu?

Você já aprendeu que biologicamente somos plenamente capazes de nos reestruturar, no entanto, as interferências humanas trouxeram inúmeras feridas que até hoje não cicatrizaram, especialmente em crianças, mulheres e classes sociais menos favorecidas.

Na Pré-História os seres humanos se auto-organizaram para sobreviver. Homens caçavam para alimentar a esposa e os filhos, que ficavam sob os cuidados intensivos da mãe.

Já no período Neolítico, em virtude da necessidade, já que a caça e a coleta se tornaram escassas, o ser humano descobriu uma forma nova de obter alimentos através da agricultura e as famílias se reorganizaram mais uma vez. Homens tinham como função a segurança da família, a caça, criação dos animais e o cuidado e preparo da terra (lavra); Mulheres plantavam, colhiam, preparavam os alimentos e cuidavam dos filhos.

Ainda que controverso, já há muitos estudos que defendem a participação da mulher de forma ativa em vários contextos, de acordo com as necessidades naturais de uma família. Foi a partir do acúmulo dos bens e de terras que a família começou a ser conduzida de outra forma.

FAMÍLIA E ESCRAVIDÃO, UM EQUÍVOCO INFELIZ

Etimologicamente, o termo **"família"** tem origem no latim famĭlĭa,[1] que se origina de famulus, significando o servidor, o criado.

O primeiro equívoco da sociedade foi atribuir um significado para a família tão longe da realidade biológica do cuidado e de cooperação.

Isso porque a família **era** vista pelos **romanos** como sua base de sua **organização social**. Assim, o homem (pai) era o detentor da família composta não apenas por ele, mas pela mãe, os filhos, a casa, os escravos e até os animais de sua propriedade.

A Família Brasileira tem as suas bases pautadas no Direito ROMÂNO, **totalmente patriarcal**.

E o que isso influenciou na Educação? Vejamos...

- Toda a autoridade era delegada ao homem, inclusive sobre os filhos;
- Meninas ficavam em casa, meninos estudavam;
- Educação era incumbência de uma ama e de um escravo que exercia também a função de pedagogo;
- Mulheres casavam cedo, ainda meninas.

Em resumo: Mulheres e crianças eram consideradas posses, nada mais distante do conceito natural das famílias.

O Cristianismo e a Igreja

Com A Ascensão Do Cristianismo, a Igreja Católica assumiu a função de estabelecer a disciplina das famílias, instaurando o casamento e considerando-o um sacramento indissolúvel. Assim, **a base da família passou a ser o casamento**, uma vez que somente haveria família caso houvesse casamento cristão.

Com tempo, na época do Brasil Colônia e Império, as modalidades foram expandidas para dar voz e vez a outras religiões. Eram praticadas três modalidades distintas de casamento: o casamento católico; o casamento misto (católico e acatólicos) e o casamento entre pessoas de seitas dissidentes.

Até o Século XVIII

As concepções de infância e de adolescência não tinham relevância e não haviam estudos e pesquisas direcionados a esse campo. **Crianças eram tratadas como mini adultos**, diferente apenas no tamanho e na força.

As famílias não cuidavam diretamente de seus filhos e o comum era a prática exercida pelas mães, mesmo as mulheres da elite, de enviarem os seus bebês para amas de leite, para serem amamentados até os seus dois anos de idade.

Essa prática, aliada ao grande número de bebês abandonados em instituições de caridade, à prática de deixarem os bebês por longos períodos de tempo sozinhos e às situações sanitárias precárias, ocasionavam um alto índice de mortalidade infantil.

Outro costume comum era o de enviar crianças a partir dos sete aos nove anos de idade, aproximadamente, para viverem com outras famílias e aprenderem ofícios. Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, filho de outra família, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e as suas próprias visões de mundo.

Só em 1774 é que surgiram as primeiras escolas públicas do país, impulsionada pela vinda da família real para o Brasil. Cada estado desenvolvia seu projeto educacional de forma autônoma, mas o acesso à escola era um privilégio restrito aos mais ricos.

Como funcionava a educação?

- Mães enviavam os bebês para amas de leite até os dois anos de idade;
- Se a criança sobrevivesse até os 7 anos era enviada para outra família;
- Era através do serviço doméstica que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro homem;
- Alta taxa de abandono de crianças.

A Revolução Industrial e o espírito Capitalista

O Século XVIII também teve a sua importância Revolução Industrial, com a mecanização dos sistemas de produção.

A família era uma unidade de produção, onde o marido, mulher e filhos exerciam o trabalho na fazenda e na oficina do artesão. Com as fábricas, os trabalhos manuais foram perdendo a serventia o que obrigou, pela primeira vez na história, o trabalhador a sair da sua casa, muitas vezes para viver nas cidades. A produção fabril passa a suplementar o espaço doméstico, ocorre **a entrada da mulher e da criança no mercado de trabalho.**

Século XIX

A Criança passa a frequentar as escolas e a permanecer nos seus lares. A família torna-se um espaço privado.

O que se viu desta pequena mudança também é o indício de que o natural e biológico é o mais saudável. A mortalidade infantil diminuiu drasticamente e a família transformou-se profundamente e positivamente na medida em que modificou suas relações internas com a criança. O "ficar juntos" finalmente demonstrou ser eficaz.

No entanto, foi um século marcado pelas histéricas, mulheres que guardavam uma grande carga de afeto e de emoção reprimida, levando a um profundo sentimento de culpa, ansiedade e ao adoecimento. **A repressão causada pelo patriarcado deixou muitas marcas.**

Como funcionava a educação?

- Meninos e meninas estudavam seprarados e tinham currículos diferentes;
- Meninas tinham redução de aula de Geometria e Aritmética e Pendras como matéria (relativamente incapaz até 1962);
- Mesmo depois das escolas mistas, o modelo persistiu em várias instituições por um longo período.

Século XX

Na primeira metade do Século XX o homem ainda se encontrava no vértice da pirâmide, sendo a esposa extremamente submissa a ele.

O pai (masculino) exercia o papel de provedor, constituindo-se na principal fonte de recursos monetários, a mãe (feminino), por sua vez, ficava com o papel de cuidar e zelar pelo bem-estar do convívio social entre os membros da família; organizando, protegendo, administrando o orçamento doméstico, no sentido de proporcionar um clima familiar ameno e harmonioso.

Um dos marcos do início do século foi código civil de 1916. Nele determinou-se que para ter uma família era preciso casar (sem casamento, sem família). O filho adotivo não tinha os mesmos direitos do filho biológico: a morte dos pais adotivos extinguia a adoção e o excluía da herança e até 1949 o homem casado era proibido de reconhecer filho fora do casamento.

A geração desse século ficou conhecida como:

Geração Baby Boomers (1940-1960)

Geração X (1960-1980)

Geração Y (1980-1992)

Geração W (1992-2000)

MARCOS IMPORTANTES

- Ditadura.
- A escola e a família pregavam a disciplina e o compromisso com a formação para o emprego (ordem e o progresso). O lema central era: Brinque muito, pense pouco, obedeça sempre.
- Muitos pais paravam de estudar para trabalhar.
- Comportamento e disciplina, assiduidade e asseio eram tão centrais como o estudo e a obediência.
- Apenas 4 milhões de lares no Brasil possuíam TV.
- Lei do Divórcio, em 1977.
- Visão construtivista sobre a aprendizagem.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990.
- A adoção por casais homoafetivos, em 1996.

A Constituição Federal de 1988 e um respiro para a volta às origens

A Constituição Federal finalmente reconheceu a família como instituição básica da sociedade, onde o conceito de **"família-instituição" foi substituído para "família-instrumento" do desenvolvimento da pessoa humana**, protegida de acordo com interesse de seus componentes, com igualdade bem como solidariedade entre eles.

A família deixou de ser considerada como núcleo econômico, patrimonial e de reprodução e a igualdade foi conferida aos homens e mulheres se estendendo, também, aos filhos. Filhos adotivos passam a ter os mesmos direitos.

Direitos resguardados pela Constituição para as famílias

- Da dignidade da pessoa humana;
- Igualdade e respeito à diferença;
- Solidariedade familiar;
- Do Pluralismo das entidades familiares;
- Da proteção integral às crianças, adolescentes e idosos;
- Da proibição do retrocesso social;
- Da afetividade.

A família moderna evoluiu e passou a ter uma nova conotação, o de família nuclear, formada pelo pai, mãe e seus filhos. Recuperou-se, ainda que com uma força muito pequena, o processo natural da família diretamente ligado ao sentimento de cuidado com a infância e que surgiram da união do pai, da mãe e dos filhos. O amor materno gerou um ninho sentimental que uniu a família moderna.

Houve também uma revolução cognitiva na forma de entender o ensino e a aprendizagem e as mudanças nas concepções sobre o conhecimento e do saber por causa das tecnologias.

Século XXI

A partir de 2000 o movimento da educação parental se tornou mais intenso, mobilizado pelas consequências de séculos de repressão e autoritarismo praticados dentro da família e que culminaram em famílias estruturalmente desfeitas.

A geração do século XXI até o momento é conhecida como:

- Geração Z (2000-2010)
- Geração Alfa (2010-Atual)

Neste século as mudanças ocorreram com muita ferocidade e velocidade. Antes, as gerações eram definidas a partir de acontecimentos históricos ou sociais importantes. Hoje, são delimitadas pelo uso de determinada tecnologia.

MARCOS IMPORTANTES

- A Abertura das fronteiras internacionais (iniciada em 1990), se intensifica consideravelmente ocasionando uma demanda maior de produtos importados.
- Em 2013 o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprova uma nova resolução que obriga os cartórios de todo o país a celebrar o casamento civil e converter a união estável homoafetiva em casamento.
- Lei da Palmada (2014) que proíbe pais de aplicar castigo físico ou tratamento cruel ou degradante para educar os filhos.
- Tecnologias cada vez mais avançadas e presentes na maioria das famílias.
- Pandemia (2020-2021).

Vivemos hoje a família pós-moderna, termo este utilizado para caracterizar as famílias em nossa contemporaneidade. O que marca a família pós-moderna do Século XXI é justamente a inexistência de um modelo parental dominante, a liberdade individual de ir e vir e de fazer escolhas e a enorme gama de informação circulando através das tecnologias.

ATÉ SÉCULO XX

MODELO DOMINANTE: Cada membro da família, pai, mãe e filhos tinham seus papéis definidos e inquestionáveis, muitas vezes desfavoráveis para mulheres e crianças.

VALORES FAMILIARES: Fundamentados no desempenho profissional do homem, na parte econômica e nas qualidades morais.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Inexistente.

ESTUDOS SOBRE PARENTALIDADE: Primeiros estudos sobre a infância foram criados.

NO SÉCULO XXI

INEXISTÊNCIA DE UM MODELO DOMINANTE: Como agente socializador, a família tem no amor e no apoio mútuo do casal a principal determinante para a educação dos filhos.

VALORES FAMILIARES: Fundamentado na convivência e do afeto os pais desempenham a importante tarefa de formar hábitos, atitudes e valores

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Presente.

ESTUDOS SOBRE PARENTALIDADE: Estudos intensificados sobre o cérebro, infância e adolescência.

FAMÍLIA MODERNA

Mãe com o cuidado integral com os filhos;

Respeito aos mais velhos;

Obediência aos adultos;

Tarefas domésticas como obrigação das mulheres;

Cumprimento de obrigações escolares;

No final do dia, reunião com vizinhos, amigos;

Final de semana com parentes e primos;

Férias garantidas como descanso;

Televisão e rádio.

FAMÍLIA PÓS MODERNA

Mãe e Pai dividindo o cuidado com os filhos;

Respeito ao ser humano e a diversidade;

Cooperação;

Desvalorização do trabalho doméstico;

Mulheres mais voltadas ao mercado de trabalho;

Escola em período semi-integral ou integral. Atividades extra curriculares;

Menos apoio direto da comunidade;

Afastamento da família de origem;

Férias fracionadas ou vendidas. Trabalho nas férias;

Uso das Tecnologias.

O SEU DESCONHECIMENTO TAMBÉM MOLDA A SOCIEDADE

Eu fico feliz que você tenha chegado até essa parte da leitura. Isso significa que agora você conhece as origens da constituição familiar e o quanto ela está longe de ser um modelo ideal de educação parental.

Algumas pessoas vão entender mais rapidamente, já outras vão questionar:

O casamento não é algo bom? O respeito aos pais, a fé, isso não foram coisas boas?

Sim, são coisas boas. O que não é bom são as formas usadas pela sociedade para manipular e oprimir, em nome desses conceitos.

Quantas mulheres foram forçadas a se casar, mesmo a contragosto?

Quantas, durante anos, tiveram que se manter em um casamento abusivo, porque mulher sem marido era mal vista?

Quantos castigos foram impostos em nome da fé?

Quantos abusos físicos e psicológicos foram praticados para se obter respeito?

Embora a sociedade atual ensaie mudanças nas dinâmicas familiares, você consegue perceber o quanto ainda temos vestígios e feridas dessas épocas passadas?

Enquanto não abrirmos a mente para entender que os interesses da sociedade patriarcal moldaram o nosso estilo de educar, também não conseguiremos entender os motivos de, mesmo sem querer, continuarmos repetindo padrões, explodindo em emoções e errando na dose do educar.

Jacqueline, eu até entendo o que você quis dizer, **mas a sociedade de "antigamente" parecia ter mais controle sobre os filhos, eu vejo que hoje não está melhor, os filhos fazem o que querem, estão desobedientes, frágeis, sem respeito nenhum aos pais.**

Bom, isso nos leva ao próximo assunto...

As famílias estão conseguindo educar filhos para a sociedade Pós Moderna?

Definitivamente não.

Através dos quadros anteriormente apresentados fica fácil perceber que conceitos impostos pelo modelo de família patriarcal para o casamento, o trabalho, a sexualidade e o amor, transformaram-se ao longo dos anos.

Vivemos atualmente o que foi chamado de "família igualitária", onde a divisão das funções, o detentor da autoridade e todas as questões dos direitos e deveres familiares são negociados entre os membros, desde a divisão do trabalho doméstico e cuidado dos filhos entre os cônjuges, até a cooperação financeira da mulher no sustento do lar.

Ficou evidente notar que depois de tanta repressão, os indivíduos (principalmente as mulheres) anseiam envolver-se em projetos individuais e realizar-se em outras áreas da vida e não apenas dentro do núcleo familiar.

É claro que o espaço para a individualidade e pensamento crítico impacta diretamente no sistema familiar.

A mulher pós-moderna luta hoje para superar as ideologias incutidas tanto pela sociedade, mas principalmente pela sua família de origem (pais e cuidadores). Ideologias como maternidade, domesticidade, castidade, passividade e beleza.

O homem pós-moderno também tem as suas batalhas. Se esforça para sair de padrões incutidos pela sociedade e família de origem, como competitividade exagerada, machismo (exercício de dominação), frieza nas emoções, agressão e o estoicismo (rigidez de princípios morais).

No meio do fogo cruzado de lutas individuais de homens e mulheres para encontrarem a sua individualidade,

estão os filhos.

Os adultos do século XXI são frutos de um modelo de educação do Século XX, dados pelos seus pais. Receberam valores mais tradicionais que os seguem na vida adulta, mesmo que inconscientemente. Por outro lado, viram a sociedade mudar rapidamente nos últimos anos e as tecnologias dominarem o cotidiano de crianças e adolescentes.

Este adulto, agora pai ou mãe, vê-se envolvido com o processo educativo dos filhos em um mundo complexo e

tendo como bússola valores adquiridos que entram em choque. O que manter dos valores recebidos pela família de origem e o que manter dos valores adquiridos por eles na fase adulta?

Presenciamos na maioria a inexistência de referenciais pessoais claras para a orientação da conduta dos filhos e até do sistema familiar como um todo.

Desafios Enfrentados

- Perda das tradições (estrutura hierárquica);
- Individualidade exacerbada;
- Falta de estrutura familiar (tensões e conflitos);
- Ambivalência entre permissividade-controle rígido;
- Imagem social distorcida;
- Desconexão (uso excessivo das tecnologias).

Vamos simplificar: A palavra usada na pergunta anterior foi: Antigamente os pais tinham mais controle sobre os filhos.

E por que tinham?

Porque filhos eram obrigados a obedecer, sem questionar. A engolir choro e a fazer o que mandavam.

Hoje, o adulto que se formou é justamente esse que quer respostas prontas para os seus problemas e que depois, se der errado, vai olhar e dizer: Eu fiz assim porque você mandou, a culpa não é minha!

Mas, obediência não é bom?

Voltemos ao passado.

Por que era importante que mulheres e crianças obedecessem ao patriarcado? Porque desta forma eles eram controlados.

Olhando por essa ótica, obedecer não é nada bom porque está ligado a submissão, controle e unilateralidade.

Mas, será que a palavra obediência também não foi deturpada por causa desses tempos sombrios?

Quando eu era jovem, um amigo meu viajou para o Japão. Viu, na ocasião, uma placa onde estava escrito: Proibido estacionar.

Ele se aproximou de um guarda japonês e fez a seguinte pergunta: O que acontece se alguém estacionar nessa vaga? O guarda respondeu: Ninguém vai estacionar, é proibido.

Sim, disse o meu amigo, eu vi a placa. Mas, o que acontece se alguém estacionar? O guarda, confuso, respondeu: É proibido, então ninguém vai estacionar.

Depois de perguntar mais uma vez e receber a mesma resposta, meu amigo entendeu: No Japão todos obedecem a lei.

Agora, reflita um pouco: Quando acatamos uma lei obedecemos por respeito à própria lei ou por temer o castigo?

O mesmo se dá para uma ordem dos pais. Os filhos obedecem porque entenderam a importância da ordem ou por medo de punição e castigo?

É exatamente o que Mc Mahon e Forehand apontaram ao descreverem dois tipos de obediência:

1. **Obediência situacional:** Refere-se aos comportamentos mantidos por punição ou reforço positivo/negativo com uso de reforçadores arbitrários (como o ganho ou a esquiva da perda de presentes ou privilégios);
2. **Obediência receptiva ou comprometida:** Refere-se a comportamentos mantidos pelas consequências sociais intrínsecas ao colaborar mútuo.

Quando você pensa que deseja um filho obediente, está falando do tipo 1 ou 2?

A obediência do tipo 1 é a herança que recebemos, aquela que foi praticada pelos que vieram antes de nós. Esse tipo de obediência é nocivo porque não ensina a criança ou adolescente a pensar, construir raciocínio crítico e se proteger de ordens inapropriadas de pessoas que para elas são autoridades.

"A maioria das pessoas faz o que lhes é dito para fazer, independentemente do conteúdo do ato e sem dores de consciência, apenas para obedecer às ordens de uma autoridade legítima".

Essa foi a constatação de Milgram depois de um controverso experimento que constatou que pessoas comuns eram capazes de obedecer cegamente a uma ordem, sem refletir, apenas porque um superior mandou.

Ensinar os filhos a obedecerem cegamente, apenas utilizando a autoridade parental é colocar os filhos em situação de vulnerabilidade frente a vida.

Já a obediência comprometida é a que surge naturalmente a partir de uma dinâmica parental saudável. Estudos sobre responsividade parental e obediência infantil, apontam que quanto mais responsivos forem os pais, maior a probabilidade de ocorrência de obediência por parte das crianças.

Em locais onde os pais cuidam para desenvolver (ou reformular) um sistema familiar saudável há maior frequência de comportamentos infantis pró-sociais, dentre os quais pode estar incluso o comportamento de obediência.

Certa vez eu estava conversando com um aluno, que é padre, sobre o que ele entendia por obediência. Como eu disse, durante muito tempo a própria igreja controlou as famílias, mas para a minha alegria o padre me disse um conceito de obediência que é educação parental pura! E me indicou um texto da Canção Nova, que dizia:

A obediência (do latim obedire = obedecer) pode ser classificada como uma das virtudes, e se define como um comportamento de alguém que **se coloca na posição de escuta**. O termo obediência, tal como a ação de obedecer, conduz da escuta atenta à ação, que pode ser puramente passiva ou exterior ou, pelo contrário, provocar uma profunda atitude interna de resposta. No caso de Jesus, e também o que Deus espera de nós, **não é uma obediência de submissão, passiva, de medo, mas de alguém que se coloca diante do Pai como amigo e reconhece a importância de escutar** sua voz e praticar seus ensinamentos:

> "Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha" (Mateus 7,24)

O que isso quer dizer?

Que a obediência não precisa ser uma guerra, onde pais ganham e filhos perdem. Isso é como enxugar gelo, na verdade. Se as famílias estão com dificuldades estruturais, forçar a obediência dos filhos só trará mais caos.

A obediência é natural em famílias que olham para as suas estruturas e entendem que existe um sistema familiar por trás de todos os comportamentos de crianças e adolescentes.

Conclusão: A obediência infantil é função da sincronia gerada pelas trocas sociais entre a criança e seus pais. "*Quando a sincronia é alta, as crianças estão aptas a obedecer às instruções parentais e quando a sincronia é baixa, as crianças são mais prováveis de se tornarem opositoras*".

Qual tipo de obediência você tem cultivado?

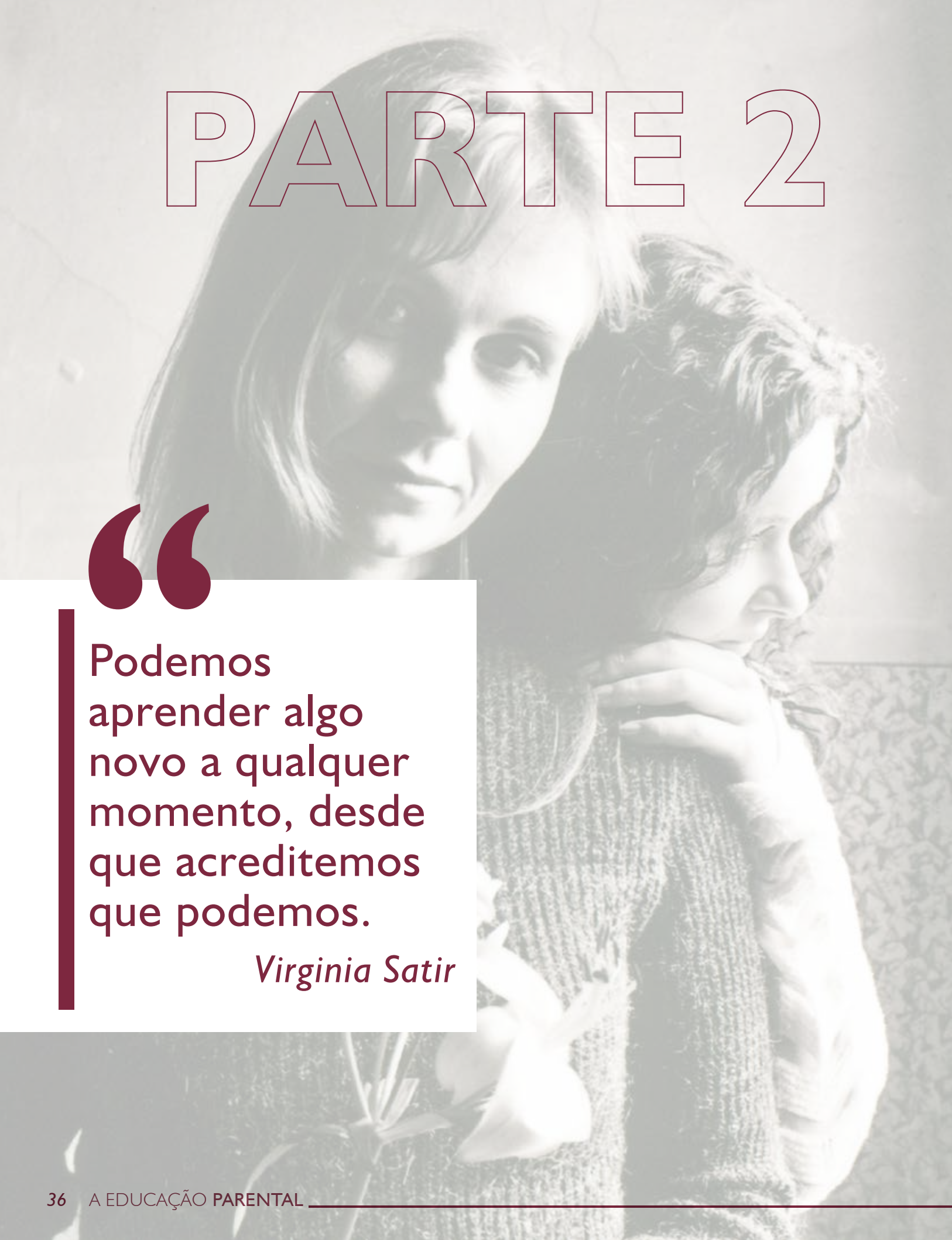
Conclusão parte I:

1. Aparentemente pensou-se que a libertação do modelo rígido familiar restauraria a harmonia natural dos sistemas.
2. Ocorre que esse adulto de hoje não aprendeu a buscar a informação, pensar ou ter senso crítico e sim a obedecer.
3. Na falta de alguém que lhes diga "o que" fazer e "como fazer", se percebem destituídos de um referencial para seguir, o que leva aos extremos, como exageros da autoridade do tipo tradicional ou a uma permissividade que tem prejudicado as crianças, que, por vezes, estão sendo criadas sem o equilíbrio e a colaboração necessários para uma vida saudável em família.
4. A estrutura base da família (que são os pais) está em reconstrução. Homem e mulher, na sua essência, buscam se reencontrar. No entanto, você deve ter percebido que a vida não se interrompe para que possamos resolver os nossos conflitos internos ou para que a sociedade reavalie as suas práticas.
5. As razões pelas quais os pais de hoje erram na educação parental é porque transitam nos extremos do autoritarismo e permissividade. Medem forças uns com os outros nas redes sociais, acreditam que possuem a fórmula de educar filhos, enquanto em quatro paredes percebem a família se desfazendo.

Essas lutas individuais que eu mencionei acima estão dentro de mim e dentro de você. E só será possível mudar a sua realidade parental se você olhar com carinho para a sua arquitetura familiar.

Quer dar mais um passo? Então só continue...

PARTE 2



> Podemos aprender algo novo a qualquer momento, desde que acreditemos que podemos.
>
> *Virginia Satir*

ARQUITETURA **FAMILIAR**

Quando estamos diante de algo novo, nossa tendência natural é buscar referências antigas de algo semelhante que já nos tenha acontecido, já dizia Freud.

E isso explica – e muito! - as famosas frases que escutamos (ou pronunciamos) sobre parentalidade:

- No meu tempo não era assim!

- Antigamente os jovens não eram cheios de mimimi.

- Cada um educa do seu jeito, se quer fazer assim, ninguém tem nada a ver com isso.

Ao mesmo tempo que queremos implementar uma educação parental positiva, estamos como adultos enfrentando as nossas próprias resistências, fruto do que ouvimos dos nossos pais.

Quando você busca no seu filho uma obediência comprometida e não consegue, seu padrão mental vai naturalmente te conduzir lá para o passado, que você já conhece. Então, de forma inesperada sai da sua boca: - Faça porque eu estou mandando e pronto!

É por isso que muitos pais simpatizantes da educação positiva, disciplina positiva, comunicação não violenta, parentalidade consciente, entre outras, enfrenta dificuldades para aplicar os conceitos, mesmo acreditando neles.

Justamente porque lutam com as próprias programações internas, que acarretaram traumas, crenças e sofrimento.

Certamente você já ouviu falar que fazer exercícios físicos faz bem e é altamente recomendado. Saber disso te coloca em ação e o torna praticante assíduo?

O mesmo para alimentação, produtos industrializados, bebida, cigarro... O fato é que saber que algo faz bem ou faz mal não é necessariamente suficiente para evitar um comportamento nocivo.

Será que agora você começa a entender que se você, como adulto, não obedece aos próprios comandos, como espera que uma criança o faça quando você ordena: - Pare de fazer birra que é feio!?

Muitos pais preferem insistir em lidar com o efeito, com o comportamento.

Sempre me perguntam: Como eu faço para o meu filho parar de fazer birra? Como eu lido com as birras entre irmãos? Como eu consigo fazer meu filho adolescente me obedecer?

Ou seja, a maioria dos pais ainda acredita que precisa de uma solução bem específica para o problema.

Já eu acredito que pais educadores parentais são aqueles que não dependem de fórmulas prontas e específicas para um tema e sim que precisam buscar nas próprias estruturas familiares para entender como a dinâmica está causando aqueles comportamentos nos filhos e/ou cônjuge.

Nesse ponto você já entendeu que a família é necessária, **mas o modelo de família tradicional que foi imposta socialmente e que precisa ser reavaliado**.

Também já entendeu que a parentalidade é uma jornada e que é impossível não sermos acionados nas nossas próprias sombras e entrarmos em contato com as nossas questões mais profundas.

E que uma família com um sistema saudável regula os membros e melhora os comportamentos e dinâmicas.

Quer ver como isso acontece?

É dentro dessa família de origem que acontece a nossa socialização primária. A criança aprende regras DE CONVIVÊNCIA através das mensagens **explícitas** e **implícitas** que são produzidas nas relações familiares

Aqui, no seu sistema de origem, você quando criança introjetou **padrões de relacionamentos e de linguagem** que norteia **suas noções de convívio por toda a vida**.

Sua forma de amar, de se comunicar, de se relacionar, de priorizar certas coisas em detrimento de outras, seus valores, enfim, seu modo de ser será resultado da vivência relacional no núcleo familiar.

Fig 1. Representa a sua família de origem: Seus pais ou cuidadores, seus irmãos e todos os que viviam no mesmo ambiente familiar.

Se você hoje está em um relacionamento conjugal, o seu parceiro(a) também veio de uma família de origem e da mesma forma trouxe uma programação, que é diferente da sua, com o seu sistema de crenças, a sua forma de amar, de se relacionar, etc.

Ao decidir sair da sua família de origem e constituir o seu próprio sistema familiar, você e o seu parceiro(a) levaram esses padrões pra o seu novo sistema familiar. Alguns conscientes, vários inconscientes.

Nathan W. Ackerman foi um psiquiatra americano, psicanalista e um dos pioneiros mais importantes no campo da terapia familiar. Em 1986 ele disse: "A família é a unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha. É também a unidade básica de doença e saúde."

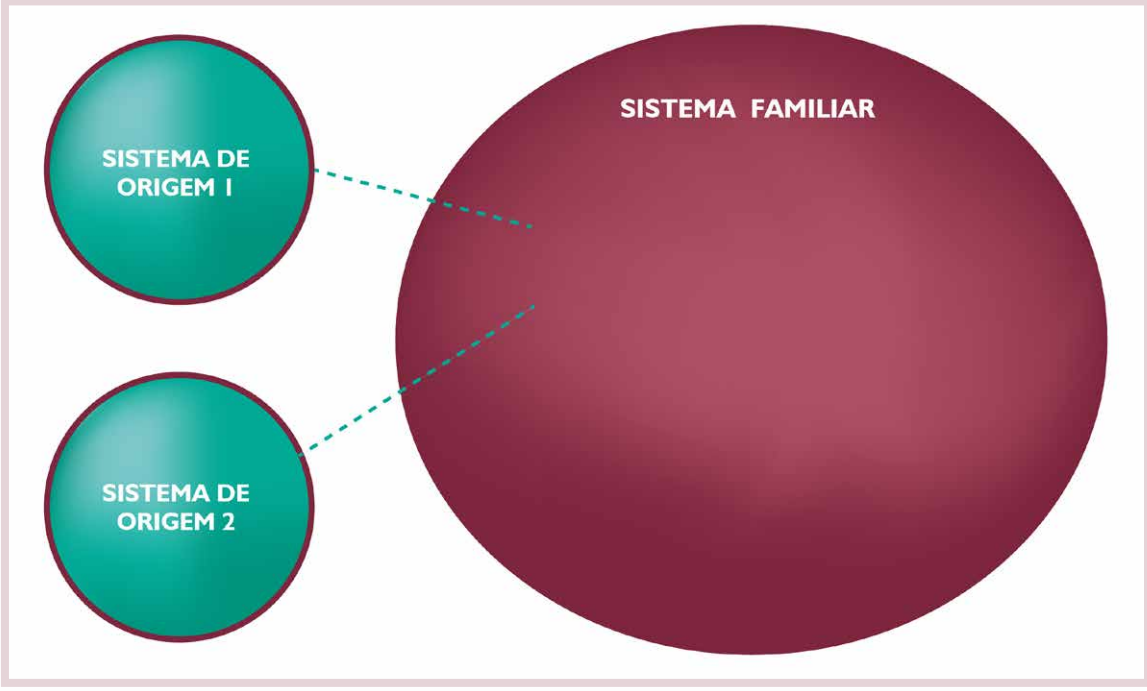


Fig 2. Representa a saída dos sistemas originais para a construção de um novo sistema familiar.

Dentro desse novo sistema está inserido um subsistema: O Marital.

É nele que o casal vai se relacionar, vai fazer combinados, vai trazer significados, vai ajustar as formas de exercer uma educação parental positiva e amorosa.

Se o sistema marital não é fortalecido, as bases do sistema familiar ficam estremecidas.

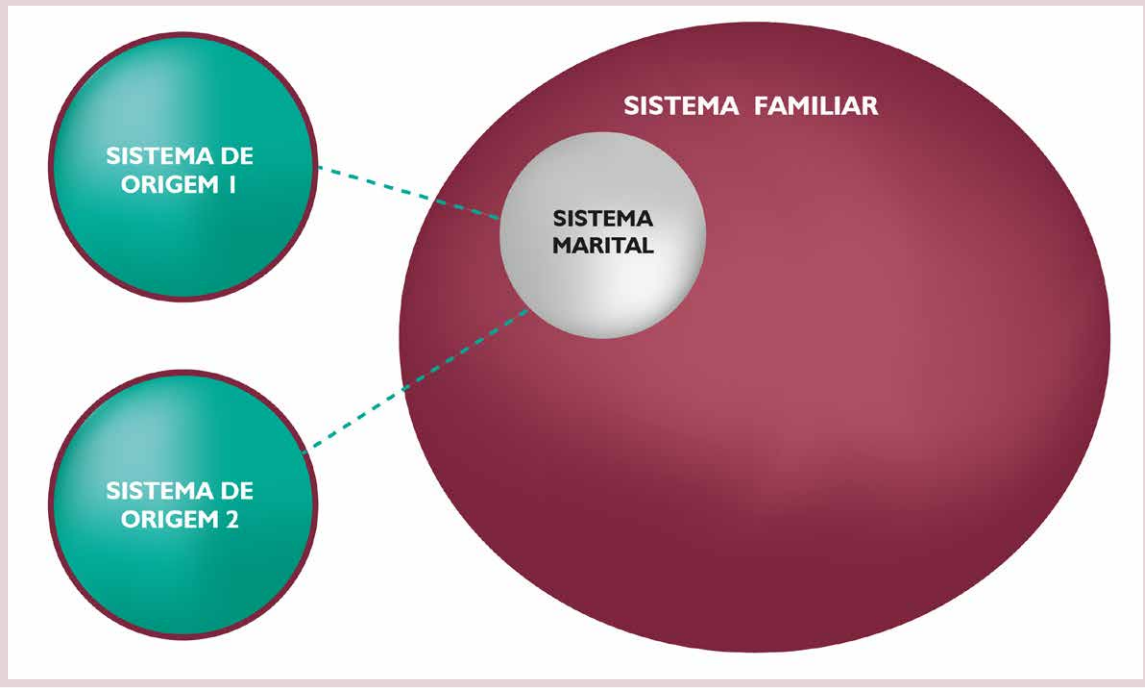


Fig 3. Representação do sistema marital.

1) As fronteiras foram bem definidas e conseguem proteger esse casal, ajudando-o a estabelecer novos padrões de comunicação com as famílias de origem?
2) O novo casal que se formou criou acordos saudáveis, com papéis de nidos, para o funcionamento do sistema que se formou?
3) Foram definidos valores, missão, propósito para a vida a dois?
4) O relacionamento foi iniciado através de um **MAPA** saudável e de retroalimentação contínua?
5) O casal tem consciência de todos os ganhos e perdas que a nova formação trará?

Essas são algumas perguntas que procuro explorar com as famílias quando eu estou tratando o sistema marital.

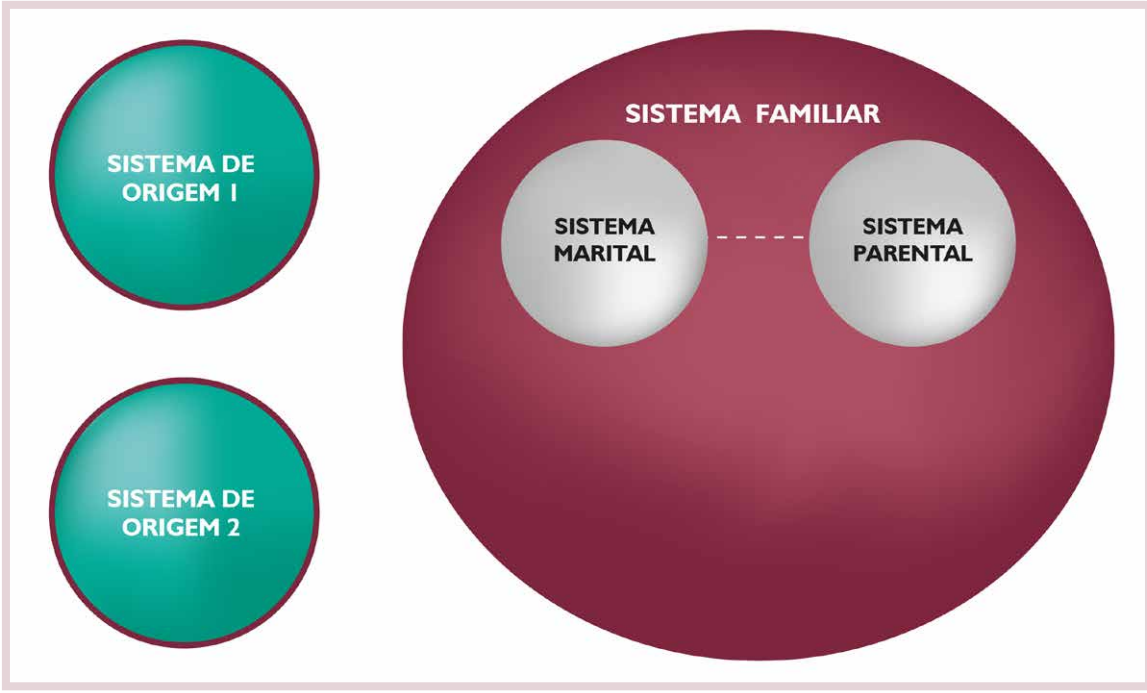


Fig 4. Representação do sistema parental.

Quando os filhos nascem, nasce também uma mãe e um pai. E nasce o sistema parental.

Dentro desse sistema os pais vão se relacionar com esse novo ser que chegou e que deve pertencer àquela família. Os relacionamentos no sistema parental podem ser em díade (mãe com filho, pai com filho) ou em tríade (mãe e pai com o filho).

Dessas relações se cria todo o universo da criança, o que ela acreditará que pode ou não pode fazer, os vínculos e a segurança.

A criança não age passivamente, mas os padrões relacionais já estão em curso quando a criança surge na família, através do **SISTEMA MARITAL**.

Internalizar padrões familiares é INEVITÁVEL.

O que isso quer dizer?

Sabe quando você pensa (ou escuta) assim: Ah, mas eu apanhei e sobrevivi!

Sim, sobreviveu. Mas internalizou uma série de crenças sobre você, sobre a vida, sobre o que pode fazer, sobre merecimento, sobre amor, sobre a capacidade de receber, sobre as emoções que sentem e que foram reprimidas.

Toda a dinâmica da sua família de origem está internalizada em você. **Você pode enxergar ou pode continuar jogando para debaixo do tapete, dizendo que é uma pessoa super resolvida, enquanto chora à noite se sentindo culpada.**

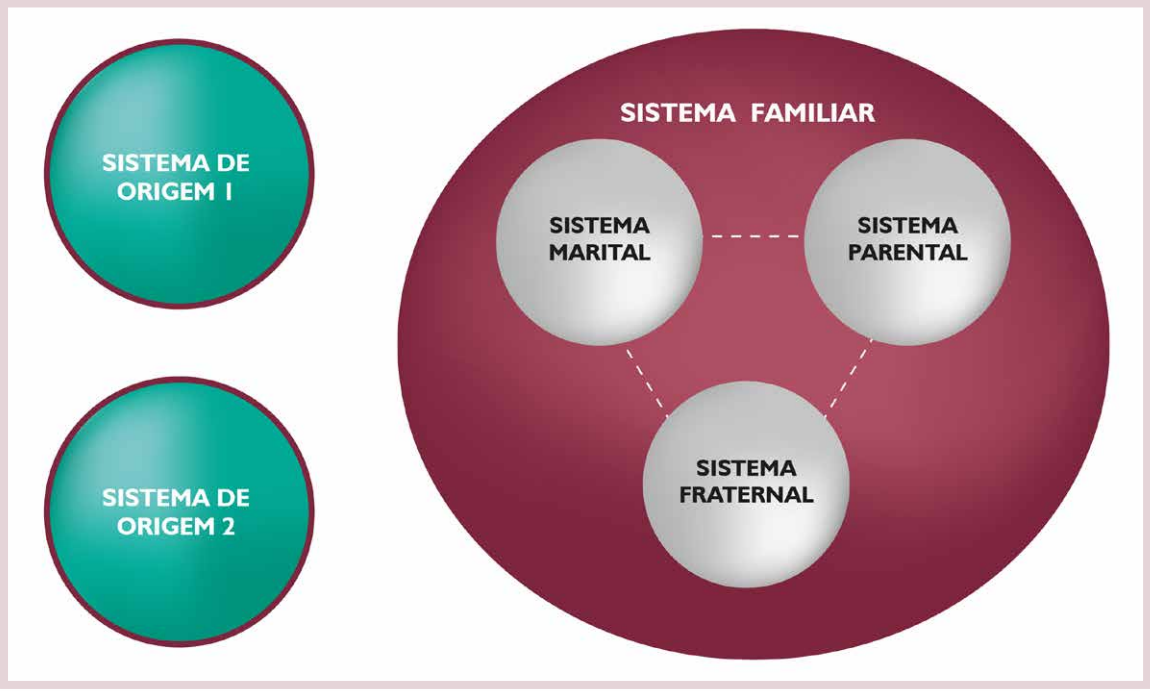


Fig 5. Representação do sistema fraternal.

Quando chegam os irmãos um novo subsistema se forma, que é o Fraternal. Nele relacionamento entre os irmãos e a dinâmica com os pais se constroem a partir disso.

Igualmente é importante entender como a relação entre os irmãos foi solidificada a partir das díades (pai ou mãe e filho separado, pai ou mãe e filho com os dois irmãos) e também as tríades (pais juntos com os filhos).

Muitas vezes um conflito entre irmãos tem a origem no sistema parental. Um filho que sente não receber igual atenção de um dos pais, uma comparação mal colocada, uma dinâmica que incentiva a competição entre irmãos, tempo que um dos irmãos perdeu com a chegada do outro irmão, entre outras coisas.

Pais dispersos dizem: - Meu filho é implicante com o irmão.

Pais educadores parentais se questionam: - O que está gerando esse comportamento? O que não estamos enxergando nessa dinâmica?

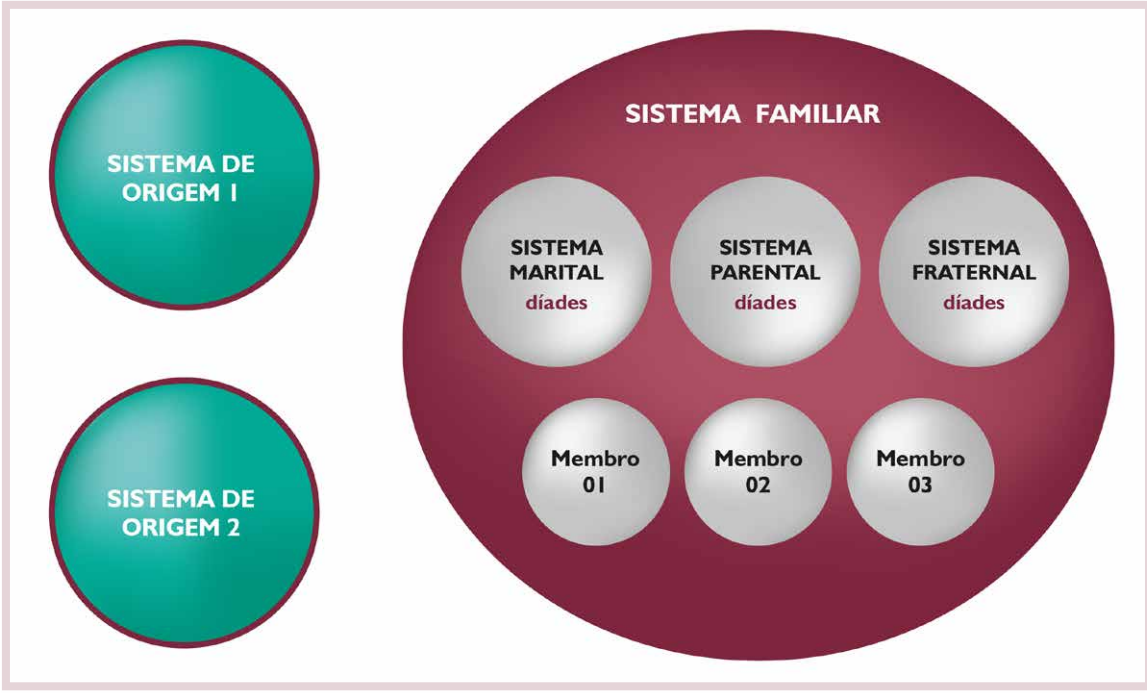


Fig 6. Representação do sistema familiar completo.

E por último dentro do sistema familiar tem cada pessoa, com os seus desejos, as suas necessidades.

Cada membro da família precisa se sentir pertencendo. Quando isso não acontece as famílias sofrem.

Mas, afinal, o que dá ritmo a uma família?

Linguagem, relacionamentos.

O sentimento de pertencer a uma família envolve afeto, liberdade, reciprocidade, histórias compartilhadas, ou seja, aspectos que tratamos no começo deste ebook, que são naturais do ser humano e que compreendem aspectos conscientes e inconscientes.

E o que determina o seu funcionamento?

Valores, regras, propósito

O sistema se comporta como um todo coeso, o que implica que a mudança de uma parte altera todas as outras partes e todo o sistema. **Nenhum outro sistema é mais conectado emocionalmente do que a família.**

E qual conclusão chegamos desse aprendizado?

Cada membro da família é um ser dinâmico, com pontos fortes individuais, talentos e capacidades criativas, que são moldados e desenvolvidos por relacionamentos.

São as relações dentro desse sistema vivo que fornecem a chave para o crescimento.

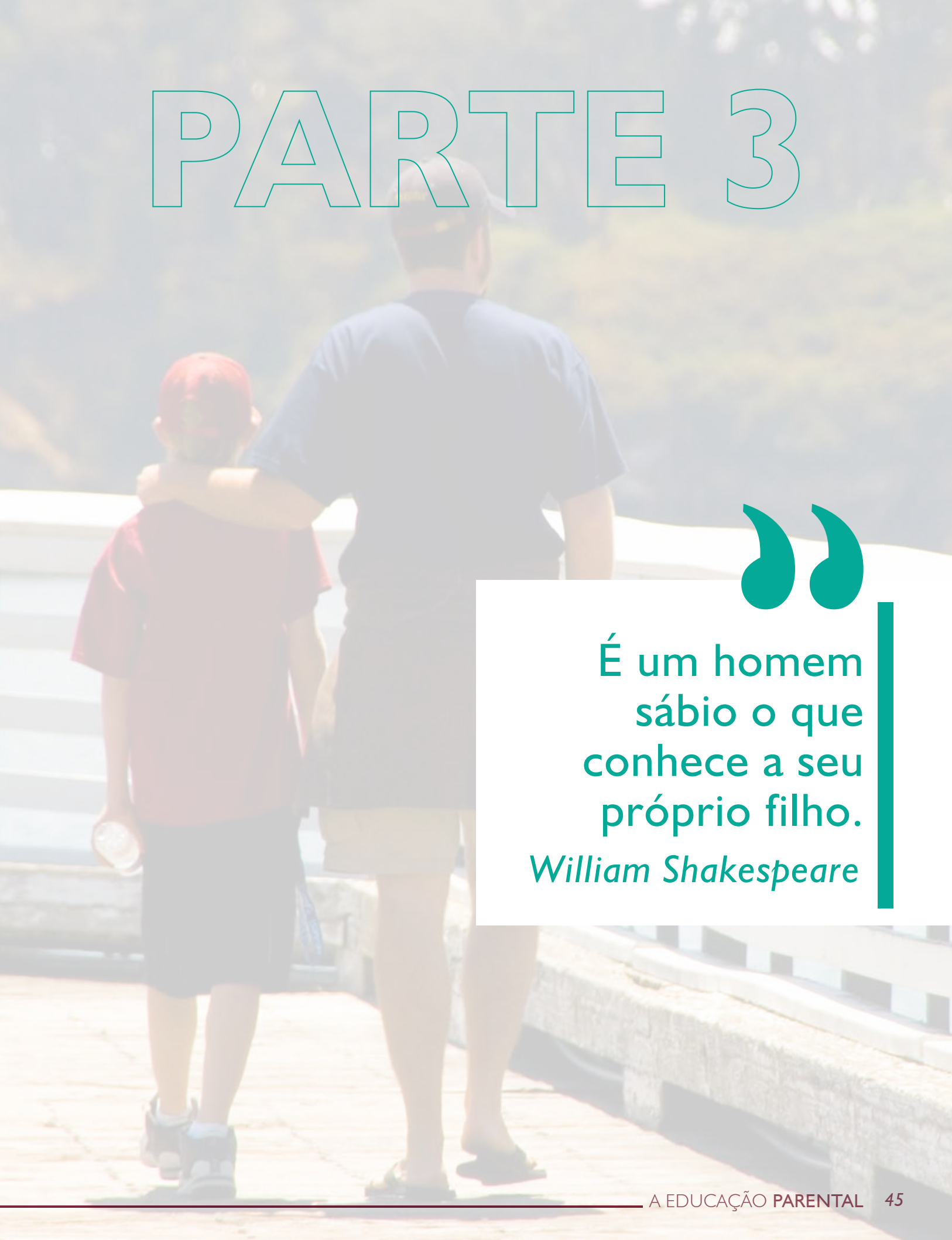
Respondendo à afirmação: ...eu vejo que hoje não está melhor, os filhos fazem o que querem, estão desobedientes, frágeis, sem respeito nenhum aos pais.

Com o que você acabou de descobrir na parte I e II, qual parte da arquitetura familiar precisa de um olhar cuidadoso?

Acertou quem respondeu: O núcleo familiar

Em outras palavras, a educação parental deve trabalhar sempre visando fortalecer **a base do núcleo**, que são os pais, para que por meio deles todo o sistema possa funcionar de modo otimizado.

PARTE 3



> É um homem sábio o que conhece a seu próprio filho.
>
> *William Shakespeare*

O SEGREDO DA **EDUCAÇÃO PARENTAL**

É muito comum que os pais acabem cedendo à tentação do caminho mais fácil, que é repetir o padrão anterior, usar frases de efeito, negar as suas próprias dores e sombras, esconder atrás de fotos bonitas a realidade familiar.

Infelizmente, a maioria faz isso. O que encontramos na parentalidade hoje são preocupações excessivas com os comportamentos, sem aprofundarmos nas estruturas parentais.

A boa notícia é que você leu esse ebook até aqui e está dando um passo difícil de se aprofundar e entender um tema complexo, porém a **recompensa valerá a pena**.

E olha que eu não estou falando de uma coisa isolada, do tipo: As birras vão diminuir. Eu estou falando de acionar o poder de um sistema familiar para mudar significativamente a vida de toda a família.

Esse é o conhecimento que pode te dar a chance de finalmente olhar para a sua família sem disfarces, com total franqueza. Mais do que isso, de decidir **transformar a realidade familiar que hoje você tem**.

Seus relacionamentos atuais lhe proporcionam novas e abundantes oportunidades de cultivar forças e habilidades que poderiam ter sido reprimidas na infância ou adolescência e de se liberar para amar e ser amado mais profundamente. Repetidamente, o comportamento de nossos filhos nos cutuca exatamente nos lugares que precisam desse crescimento.

Por meio dos conflitos e dramas inevitáveis da parentalidade, você foi levado a descobrir uma parte de si mesmo que passou despercebida, que clama por atenção e cura. Você tem sido, através das dificuldades de cada dilema dos pais, confrontado com uma oportunidade e talvez até mesmo um imperativo de estar disponível para sua própria cura e desenvolvimento. Em um dos arranjos mais recíprocos da evolução, **nossos filhos nos crescem exatamente como nós os fazemos crescer**.

Para conseguir exercer essa educação parental, você precisará olhar para esses dilemas que carrega, para as suas formas de se relacionar dentro do seu sistema familiar, para cada construção de vínculo.

A jornada interior é necessária se quisermos nos conectar com nossos filhos para que eles queiram nos ouvir e ser guiados por nós de boa vontade.

EDUCAÇÃO PARENTAL
COMO UM CAMINHO

Eu não sei qual é a sua história e quais os seus dilemas familiares.

Talvez você tenha decidido baixar esse Ebook por curiosidade. Então, vai acabar de ler (estamos já no final) e vai pensar: OK, gostei (ou não), agora vou voltar para minha vida que eu tenho muito o que fazer. E vai seguir a vida sem que nada tenha mudado.

Talvez você esteja realmente buscando ajuda para o que não consegue resolver e chegue a este ponto do Ebook com medo, porque percebeu que o trabalho é mais profundo do que imaginou.

É com você, que deseja ardentemente ter uma família saudável que eu quero falar agora. Porque se deseja mudar, mas está com medo, isso significa que entendeu a mensagem, aproveitou cada linha, cada capítulo, cada ensinamento, mas a sua resistência está te deixando desconfortável.

A consciência é o primeiro dos passos, sem ela a vida não muda.

Já o medo é um processo natural de quem aceita se desenvolver e mudar a realidade familiar. Ele só está tentando te proteger, só que da forma errada.

Quando eu estou diante de uma situação desafiadora, eu sempre me pergunto:

- Quanto vai me custar paralisar no medo e não avançar?

Deixar para depois pode custar muito caro ou ser tarde demais, ainda mais quando estamos falando de algo tão precioso, que é a nossa família.

Existe uma diferença absurda entre teoria e prática, correto?

Então essa é a hora em que você decide se vai colocar esse Ebook de lado ou se vai decidir mudar a sua realidade familiar.

Investir em Educação Parental significa se importar com o que mais importa.

Menos culpa, estresse, arrependimentos.

Mais conexão, relacionamentos saudáveis, colaboração.

Isso tudo não para uma situação em específico, mas para toda uma vida com significados poderosos.

Quero finalizar com duas passagens bíblicas que gosto muito, para refletir (independente de religião):

> Porquanto, qual de vós, desejando construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o custo do empreendimento, e avalia se tem os recursos necessários para edificá-la?
> **Lucas 14:28**

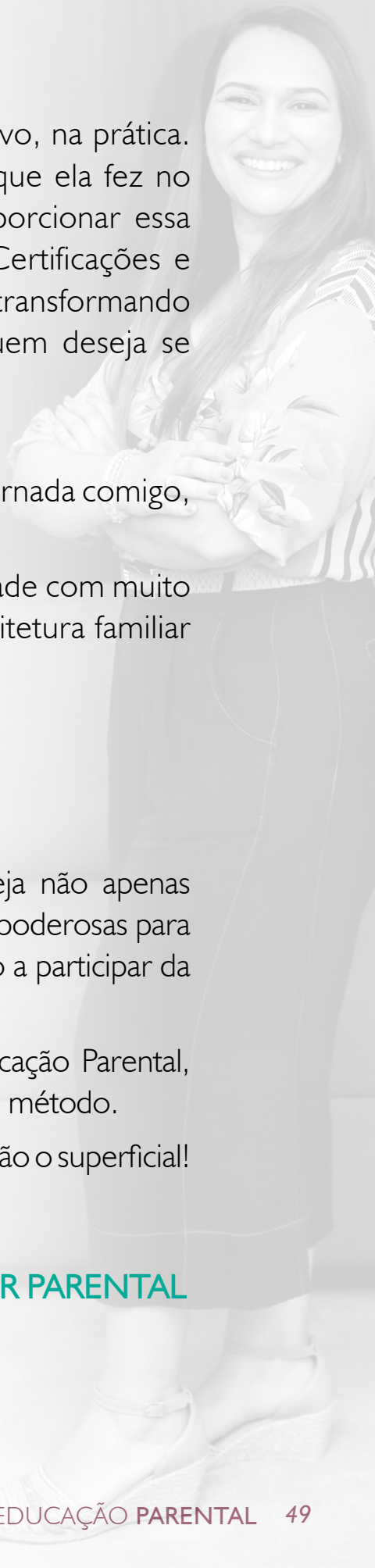
Quantos de nós queremos ter uma família feliz e saudável, mas não avaliamos que é preciso investir tempo para fazer acontecer? Que é preciso ter os recursos necessários e que muitas vezes sozinhos não damos conta?

E a segunda passagem é:

> Para não acontecer que, havendo providenciado os alicerces, mas não podendo concluir a obra, todas as pessoas que a contemplarem inacabada zombem dele.
> **Lucas 14:29**

Esses são os nossos projetos inacabados. Não há nada mais triste do que não concluir nosso projeto de família, os sonhos, os relacionamentos que podemos ter.

Porque uma família saudável edifica a todos e filhos bem alicerçados podem alçar voos altos.



Eu sei que a educação parental é eficiente porque eu a vivo, na prática. Eu tenho o privilégio de presenciar as mudanças lindas que ela fez no meu sistema familiar. E tenho também a honra de proporcionar essa mesma sensação para centenas de alunos, através das Certificações e Formações da Parent Brasil, assim como a de ver pais se transformando completamente, através dos programas destinados a quem deseja se aprofundar mais no assunto.

Então aqui vai o convite:

Se você é **mãe** ou **pai**, eu te convido a embarcar em uma jornada comigo, onde eu te guiarei no universo da Educação Parental.

Vamos olhar para essa nova forma de exercer a parentalidade com muito carinho e amor, para que você consiga reconstruir a arquitetura familiar e ver seus filhos mudarem!

CLIQUE AQUI e venha fazer parte

Se além de mãe ou pai você é um profissional que deseja não apenas transformar a sua família, mas também aprender ferramentas poderosas para exercer profissionalmente a educação parental, eu te convido a participar da nossa **Certificação Parent Ferramentas**.

Nela você será capaz de se tornar um especialista em Educação Parental, usando o Coaching como instrumento e com o meu apoio e método.

Mais do que isso: Você vai aprender a trabalhar as estruturas e não o superficial! Isso potencializará (e muito) os seus resultados.

CLIQUE AQUI para se tornar um EDUCADOR PARENTAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poste um print do Ebook (aquele que mais te marcou) com a #parentbrasil e marque @jacqvilela para que eu possa me alegrar sabendo que contribui com você de alguma forma.

Assine o nosso canal do Youtube.

Nos siga no Instagram.

Te espero para completar a jornada.

Com Amor,

Jacqueline Vilela

www.parentcoachingbrasil.com.br

11 99696-0373

parentcoachingbrasil@gmail.com

Bibliografia

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BIASOLI-ALVES, Z. M. Crianças e adolescentes: a questão da tolerância na socialização das gerações mais novas. Em Z. M. Biasoli-Alves & R. Fischman (Orgs.), Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância (pp.79-93). São Paulo: EDUSP, 2001.

BOSSA, Nádia A. Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo? In Revista Psicopedagogia. Vol. 17, São Paulo, salesianas, 1998

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. A Família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. Brasília: universidade de Brasília, 2007.

GOKHALE, S.D. A Família desaparecerá? In: Revista Debates Sociais, Rio de Janeiro, CBSSIS, n. 30, ano XVI, 1980.

GIORGI, P. A criança e as suas instituições – a família / a escola. Livros Horizonte, Lisboa, 1980.

GIMENO, A. A Família: o desafio da diversidade. Instituto Piaget, Lisboa, 2001.

MATURANA H, A ontologia da realidade. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 1997.

MATURANA H, Da biologia à psicologia. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

MATURANA HE e Varela FG, A árvore do conhecimento. Editorial Psi, São Paulo, 1995.

Atlan H, Tudo, não, talvez: educação e verdade. Instituto Piaget, Lisboa, 1991.

Capra F, A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos. Cultrix, São Paulo, 1996.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "O cotidiano da mulher na Pré-História"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/o-cotidiano-mulher-na-pre-historia.htm. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

Sites

https://medium.com/@augustodefranco/ainda-sobre-a-aprendizagem-tipicamente-humana-b88b73c2df40

http://humana.social/wp-content/uploads/2018/09/Para-onde-vai-a-educacao-09-Maturana.pdf

http://escoladeredes.net/group/bibliotecahumbertomaturana

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6042/3/EfeitoCoopFamilia_Monografia_2017.pdf

https://www.ipv.pt/millenium/Millenium41/10.pdf

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100012#:~:text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20possibilidade%20l%C3%B3gica%20de,funcional%20(Atlan%2C%201992).

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005

https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/435/494

Crédito das imagens: Freeimages / Pexel / Freepik

Jacqueline Vilela

É mãe da Bianca, 12 anos, esposa do Alexandre. Fundadora da Parent Coaching Brasil, empresa pioneira em formação de profissionais parentais e criadora do método **SER**.

Formada em Parent Coaching pela ACPI – Academy for Coaching Parents International (EUA). Administradora de empresas, com MBA em Coaching e Certificação de Master Coach.

Autora dos Livros "Meu Filho Cresceu, e Agora?", "Pare o Mundo que Eu Quero Descer" e "Detox Digital".

Acesse www.parentcoachingbrasil.com.br para saber mais.

PARENT
COACHING